Resumo

Apesar das equipas multidisciplinares serem uma unidade importante na intervenção comunitária, os estudos empíricos têm ignorado o impacto específico do contexto deste trabalho nos membros das equipas. Este estudo tem como objectivo testar um modelo dos determinantes do bem-estar psicológico nas equipas de Protecção de Crianças e Jovens. O presente modelo propõe que a diversidade das equipas leva ao conflito interno no grupo e, por sua vez, reduz as emoções positivas na própria equipa. Uma amostra de 126 equipas de Protecção de Crianças e Jovens (654 técnicos), das duzentas e setenta e nove Comissões de Protecção de Crianças e Jovens existentes em Portugal (Continental e Insular), participam neste estudo. O resultado da análise de regressão múltipla revelou que a diversidade da equipa e o conflito no grupo contribuem para uma quantidade substancial de variações no bem-estar psicológico dos técnicos. A diversidade das equipas reduz as emoções positivas das equipas. O conflito relacional tem também impacto negativo significativo no bem-estar psicológico dos técnicos. São discutidas as implicações da diversidade nas equipas, bem como as implicações práticas deste trabalho para os serviços de protecção de crianças e jovens.

Palavras-Chave: Equipas de Protecção de Crianças, Bem-Estar, Conflito Intragrupal.

Abstract

Although multidisciplinary teams are an important unit in community intervention, research largely ignore the impact that this specific work context has on team members'. This study aims to test a model of the determinants of members' psychological well-being in child protection teams. The present model argues that team composition trigger intragroup conflict that in turn reduces positive emotions within the team. A sample of 126 child protection teams (654 technicians), from the two hundred and seventy nine CPCJ that work in Portugal (continental and insular), participated in this study. The results of multiple regression analysis revealed that diversity and intragroup conflict account for a substantial amount of the variance for members' psychological well being. Team tenure and team tenure diversity decreases team positive emotions. Relationship conflict has also a significant negative impact on members' psychological well-being. The implications the diversity in the teams as well as practical implication for child protection services are discussed.

Keywords: Child Protection Teams, Well-being, Intragrupal-Conflict

Sumário Executivo

Perceber quais os determinantes do bem-estar nas equipas, com características como as da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens foi um dos objectivos desta investigação.

Verificámos insuficiente literatura nesta área específica, ou seja, ao nível do bem-estar dos técnicos e dos seus preditores, sendo que os estudos são, maioritariamente sobre as questões do stress e do burnout, incidindo sobretudo numa perspectiva mais individual em vez de uma perspectiva mais ao nível da equipa.

O modelo que tivemos como base neste estudo propõe que a diversidade das equipas leva ao conflito interno no grupo e, por sua vez, reduz as emoções positivas na própria equipa.

Relativamente aos resultados obtidos verificámos que a diversidade possui uma influência directa sobre o bem-estar, o mesmo sucedendo com o conflito intragrupal, o que significa que este, não mostrou ser moderador entre a diversidade e o bem-estar.

Verificámos ainda que a diversidade de anos de serviço está positivamente associada ao conflito de tarefa e ao conflito relacional. Outro resultado obtido neste estudo no que respeita à diversidade (anos de serviço e anos de serviço na CPCJ) foi de que estes tendem a diminuir as emoções positivas dos técnicos.

Julgamos que em estudos futuros será necessário aprofundar estas relações e a sua causalidade, contudo os resultados obtidos possibilitam pensar sobre a composição das equipas e sobre o funcionamento das mesmas, podendo permitir a reflexão sobre algumas matérias consagradas na lei de protecção de crianças e jovens – lei 147/99 de 1 de Setembro, nomeadamente no que respeita aos anos de serviço prestados na CPCJ, à nomeação dos representantes e ao modo como se processa a integração de novos representantes na equipa.

Consideramos também importante perceber o bem-estar, do ponto de vista das equipas, o que poderá ajudar-nos a promover estratégias de prevenção do burnout e mais de promoção do bem-estar. E esta pode ser uma das grandes mais valias para a prática, ou seja, ao perceber os determinantes do bem-estar dos técnicos, elaborar planos de intervenção que promovam o bem-estar do técnicos ou minimizem os efeitos stressores.

Agradecimentos

Aos meus pais, que me ensinaram que vale sempre a pena lutar por um sonho!

Ao meu irmão, que não me deixou desistir, quando as forças me faltavam;

Aos meus primos Maria Celeste e António Azevedo pela energia e incentivo;

À minha colega, Ana Margarida Graça, pelo apoio, companheirismo e espírito de equipa, demonstrados na realização desta investigação;

Às minhas amigas Ana Poupino, Alexandra Dias, Ana Mércia, Clara Gageiro, Olga Oliveira, Rosalina Madeira e Adelaide Rollão Preto, pela presença e constantes manifestações de encorajamento;

Aos meus amigos Elsa Santos, Marco André, Leonor Pinto, Telma Santos, Jorge Malha, Alice Coelho, José Guerreiro, pela amizade e companhia telefónica nas longas viagens a caminho do Mestrado;

Aos meus colegas e amigos da CPCJ de Lagos, Cristina Mendes, Carla Ramos, Emília Simões, Susana Góis, Fátima Rodrigues, Fátima Paiva, Luís Cavaco, Isabel Martins, Guida Poeira e Alexandra Leitão, pela camaradagem, profissionalismo e disponibilidade;

À Câmara Municipal de Lagos, pelos apoios prestados;

À Professora Doutora Ana Margarida Passos, pelo empenho, dedicação e profissionalismo;

A todos os colegas do Mestrado de Intervenção Comunitária e Protecção de Menores, *a todos os colegas que trabalham nas várias CPCJ'S* do nosso País e à Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens ;

A todas as Crianças e Jovens que conheci na CPCJ de Lagos e que são os meus Grandes Mestres.